

Cidades

MEIO AMBIENTE Levantamento ajudará gestão a ter um diagnóstico preciso do ecossistema, que se espalha por 5,34 quilômetros quadrados

Manguezais do Recife vão ser mapeados

Declamado em poesias de João Cabral de Melo Neto e Manuel Bandeira e em músicas como *Mangue-town*, de Chico Science e Nação Zumbi, o mangue que faz parte do cotidiano dos recifenses terá um estudo para mapear as áreas do ecossistema. As demais unidades de conservação do município também serão contempladas. O levantamento, a ser realizado pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife, deve começar ainda este ano. Vai ajudar a gestão a ter a exata noção do quanto esses espaços vêm sendo degradados. A capital pernambucana tem 5,34 km² de manguezais (ou 534,7 hectares), de um total de 220 km² de área.

“Foi feito um mapeamento em 2015, mas por satélite. Agora pretendemos monitorar em tempo real os pontos de desmatamento. O crescente processo de urbanização, com construções irregulares, contribui para diminuir os manguezais. Com esse novo diagnóstico, haverá identificação mais sistemática desses pontos”, destaca o secretário-executivo de Meio Ambiente do Recife, Maurício Guerra.

“O mangue está na formação histórica da cidade, inserido nos cenários cultural e social. É um dos maiores produtores de biodiversidade. Tem papel importante na regulação climática, pois é elemento de absorção de carbono da atmosfera. Preservá-lo é fundamental”, complementa Guerra.

São 79 fragmentos de man-



VERDE Parque dos Manguezais se estende por 320 hectares

GUGA MATOS/JC IMAGEM

cies marinhas, que buscam o mangue para se reproduzir ou se alimentar. O lixo, principalmente plástico, sufoca a vida nesses lugares”, explica o estudante Matheus Thauam, aluno do 6º período do curso de oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Ações educativas em escolas da rede municipal para conscientizar as crianças sobre o descarte correto do lixo é uma das ações da Prefeitura do Recife para minimizar o problema. “Há também a Ecofrota, barcos que fazem a limpeza ao longo dos rios. Estamos buscando recursos para instalar ecobarreiras, de modo a conter os resíduos. O estímulo à coleta seletiva é mais uma iniciativa para preservar o meio ambiente”, afirma Maurício Guerra.

O secretário-executivo diz que um terceiro desafio para proteger os manguezais é minimizar o lançamento de detritos nos rios. Isso será possível, explica, quando a Estação de Tratamento de Esgoto do Cordeiro começar a funcionar, o que deve ocorrer até o final da atual gestão. “Vai reduzir significativamente o despejo de esgoto nos rios, em mais ou menos um terço”, informa.

Mais na web

Veja vídeo e galeria de fotos do mutirão de limpeza no www.jc.com.br/cidades



FOTOS: LEO MOTTA/JC IMAGEM



CONSCIÊNCIA Alunos de escolas públicas e jovens vinculados ao IJCPM recolheram detritos no manguezal, fizeram a correta separação e encaminharam o que não era reciclável para o lixômetro



No Pina, mutirão para limpar e preservar vidas

Uma tonelada e meia de lixo não reciclável e quatro quilos de resíduos reaproveitáveis foram recolhidos ontem do mangue que fica próximo ao Shopping RioMar, na Bacia do Pina, Zona Sul do Recife. A coleta do material, uma ação para celebrar o Dia Mundial do Manguezal, teve a participação de pescadores de Brasília Teimosa, catadores de uma cooperativa, 25 alunos do Centro Escola Mangue e 30 jovens do Instituto JCPM de Compromisso Social que participaram de um curso sobre mangue e sustentabilidade promovido pelo Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Garis da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife (Emlurb) também integraram o mutirão de

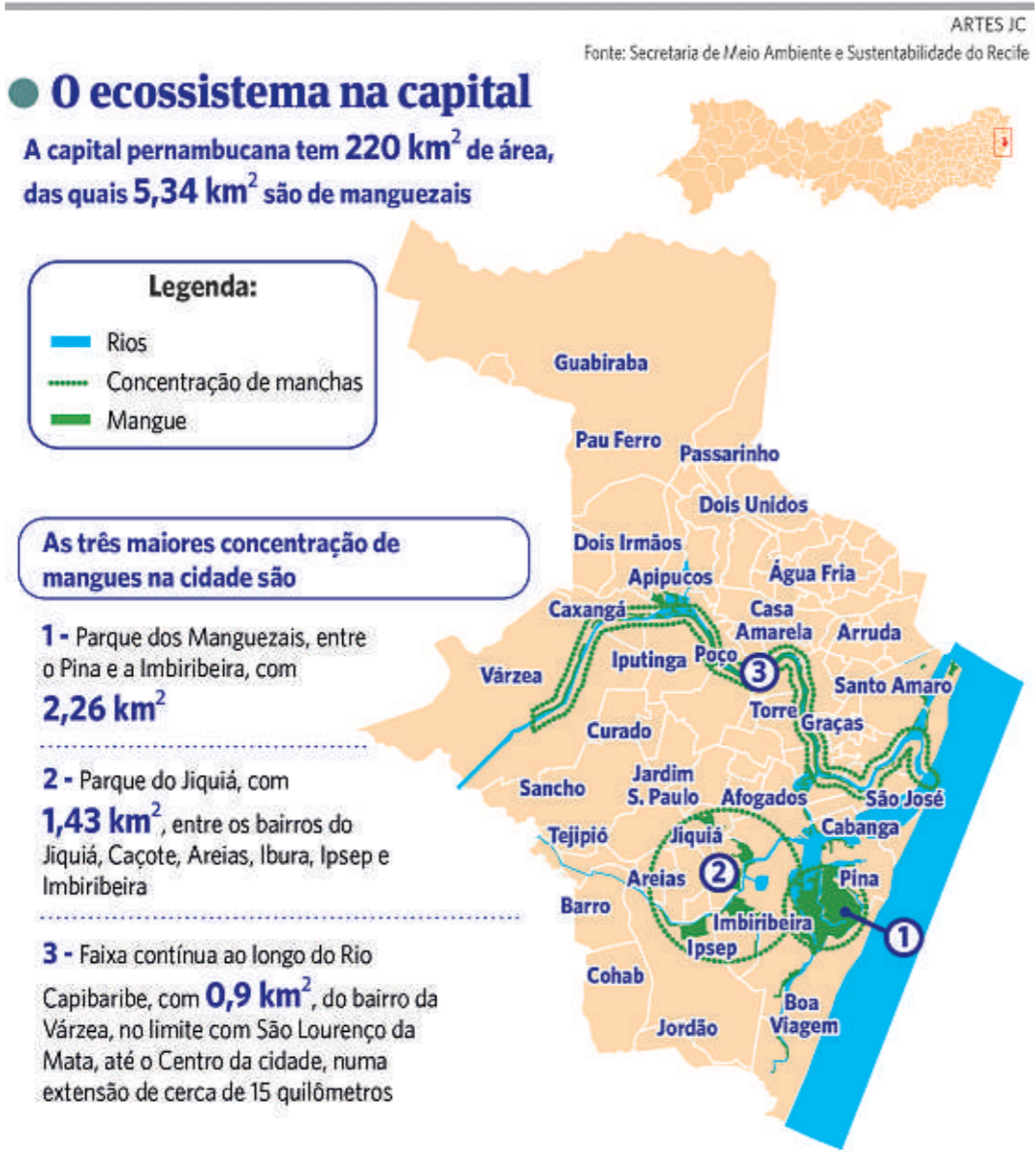
limpeza.

A iniciativa faz parte do projeto Jogando Limpo com o Mangue, realizada pelo quarto ano pelo Instituto JCPM e o RioMar. “Tentamos incutir nos alunos do instituto a questão da preservação e conservação dos manguezais. O mangue é um ecossistema importantíssimo, berçário de tantas espécies de fauna e flora. Quanto mais os jovens entenderem a importância de cuidar do meio ambiente e fazer o descarte correto do lixo, melhor para todos”, destaca o gerente de Desenvolvimento Socioambiental do Grupo JCPM, Sérgio Maffioletti.

A ideia é que os participantes do curso se tornem agentes de mudança e multiplicadores das informações que receberam, sobretudo nas suas famílias e

nos bairros em que vivem – a maioria reside no Pina e em Brasília Teimosa. “Encontrei muito lixo, sacolas, vassoura, garrafas. O lar da gente fica poluído, é ruim pois prejudica as pessoas e a natureza”, afirma estudante Ketuly Bianca de Santana, 10 anos, aluna da Escola Municipal Engenheiro Umberto Gondim, localizada em Brasília Teimosa, e umas participantes da coleta de lixo.

O secretário-executivo de Meio Ambiente do Recife, Maurício Guerra, elogiou a ação. “Eventos como esse, articulado pela iniciativa privada e com a colaboração da comunidade, da universidade e do poder público, ajudam a despertar a consciência ecológica, um dos elementos fundamentais para preservação dos manguezais”, observou Maurício Guerra.



“Encontro muito lixo no rio, principalmente plástico. É importante para nós, pescadores, e para o Recife, ações como essa, para limpeza do mangue. Quanto menos lixo, melhor para todos”, comenta João Edson Gomes, da Colônia de Pescadores Z-1, do Pina



Meio ambiente é um tema que me interessa. Aproveitei as férias da escola para participar da oficina sobre mangue e sustentabilidade. Aprendi muito”, conta Saulo Feitosa, 17 anos, morador do Pina e aluno do 1º ano do ensino médio

Tábua de Marés



HOJE

03h562,0m
09h490,5m

15h542,2m
22h150,4m



AMANHÃ

04h262,1m
10h240,4m

16h342,3m
22h490,3m